

ANÁLISE DA DEMANDA E OFERTA DO MERCADO DE TRABALHO PARA ESTÁGIOS: A MOTIVAÇÃO DOS DISCENTES DA UPE

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar a demanda, a oferta e os fatores que podem influenciar os universitários do Curso Superior em Administração a buscar estágios. Para alcançar este objetivo, foi aplicado um questionário online com perguntas abertas e fechadas com 47 (quarenta e sete) discentes. Posteriormente, os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. Os principais resultados obtidos na pesquisa constataam que existe uma demanda de estudantes que querem estagiar (74% da amostra), visando a busca de conhecimento e aprender na prática, porém em áreas específicas de atuação. Assim, conclui-se que esse cenário é influenciado pelos discentes, por eles fazerem parte da geração Z, e pode-se concluir que com a grande demanda de vagas de estágio, os discentes podem escolher onde estagiar.

Palavras-chaves: Estágios; Mercado de Trabalho; Demanda; Oferta.

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the demand, supply and factors that can influence university students in Higher Education in Management to seek internships. To achieve this goal, an online questionnaire was applied with open and closed questions with 47 (forty-seven) students. Subsequently, the data were analyzed through content analysis. The main results obtained in the research show that there is a demand for students who want to do an internship (74% of the sample), aiming to seek knowledge and learn in practice, but in specific areas of expertise. Thus, it is concluded that this scenario is influenced by the students, because they are part of the Z generation, and it can be concluded that with the great demand for internship places, students can choose where to intern.

Key-words: Stages; Labor Market; Demand; Offer.

1 INTRODUÇÃO

A maior competitividade entre empresas e o melhor acesso à informação tem tornado o mercado mais seletivo e criado a necessidade por uma rápida adaptação do trabalhador. Dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em 2020, relatam que 90% das indústrias enfrentam a falta de empregados com formação adequada, por exemplo, existe escassez de qualificação nas áreas de venda e marketing (82%), administrativa (81%), engenharia (77%), gerencial (75%) e pesquisa e desenvolvimento (74%).

Em contrapartida, estudantes recém-formados no ensino superior têm tido dificuldade de se inserir no mercado de trabalho nacional, tanto por falta de experiência, quanto pela existência de um desequilíbrio entre oferta e demanda de mão de obra (PEREIRA, 2010). No último trimestre de 2019, haviam mais de 11 milhões de pessoas desempregadas no país

(CNI, 2020). Conjuntura, essa, em que o jovem estudante universitário sente a necessidade de buscar, desde cedo, experiências que agreguem valor à sua formação profissional.

Na perspectiva da formação e qualificação educacional, o ensino superior se torna essencial para as pessoas adquirirem conhecimento e se exporem ao mercado de trabalho, pois, dentre outros aspectos, no ambiente das universidades e faculdades acontece o fomento das oportunidades de estágios para que os discentes possam ter suas primeiras aproximações com o mercado de trabalho. De acordo com Scalabrin e Molinari (2013), o estágio tem que ser visto como um meio de formação do aluno para o mercado de trabalho, pois é nele que o discente percebe a utilização dos conhecimentos debatidos em sala de aula.

A Lei nº 11.788/2008 (Lei de Estágios) diz que o objetivo do estágio é adquirir competências intrínsecas na atividade profissional, objetivando o crescimento educativo para a vida pessoal e para o trabalho do estagiário. Ainda, segundo Silva e Teixeira (2013), o estágio é uma atividade importante para formação profissional dos acadêmicos, pois além de conceder empregabilidade, estreita a relação com o mundo do trabalho.

No âmbito do Curso Superior de Bacharelado em Administração (foco deste estudo), têm-se maiores facilidades de inserção dos discentes no mercado de trabalho, pois de acordo com o Ministério da Educação [MEC] (2014), é o curso que tem mais estudantes matriculados, conseqüentemente proporciona a maior inserção de jovens no mercado de trabalho, tanto a possibilidade de se tornarem profissionais.

Essa informação é confirmada pelo Núcleo Brasileiro de Estágios [NUBE] (2008), que falando sobre os estágios no Brasil e levando em consideração as ofertas destes, os estudantes que têm mais oportunidades são os de administração, pois 41,5% das vagas são destinadas para estes.

Diante da relevância da temática e de questionamentos por parte dos autores, sobre as vagas de trabalho em cidades interioranas, baseados na realidade da universidade onde encontram-se, em que, existiam (no período estudado - junho a dezembro de 2019), vagas de estágios disponíveis e os estudantes não estavam ocupando-as, a pesquisa justifica-se empiricamente.

Desse modo, o estudo foi realizado com o objetivo de analisar a oferta e a demanda do mercado de trabalho, referente a estágios, a partir das motivações para estagiar por parte dos estudantes do ensino superior de Bacharelado em Administração.

Nesse contexto, esse artigo visa entender os fatores que podem influenciar os estudantes a buscar estágios. Desse modo, como relevância prática, entende-se que por meio do trabalho, os gestores das empresas podem perceber o que fazer para atrair estudantes com grande potencial e criatividade. Outro fato relevante é o de apontar para a gestão universitária quais são as perspectivas de inserção dos discentes no mercado de trabalho.

Para tanto, este artigo está dividido em cinco partes, incluindo esta introdução. Na segunda seção trata-se dos fundamentos teóricos da pesquisa, e a terceira, os aspectos metodológicos. Por fim, os resultados e as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Demanda e oferta do mercado de trabalho

A demanda e a oferta de mão de obra são responsáveis por explicar fatores como salários altos ou baixos e taxa de desemprego no mercado de trabalho (PHILLIPS, 1958).

Nessa dinâmica, o preço do fator trabalho se altera toda vez que o mercado de emprego não está em equilíbrio. Por exemplo, conforme a Teoria da Curva de Phillips (1958), estando a oferta de candidatos menor, há uma tendência de maiores salários, por outro lado, quanto mais concorrentes em uma determinada área, menor o salário.

Na conjuntura do mercado de trabalho brasileiro, a partir da década de 1990, houve um grande aumento do número de jovens buscando qualificação, fazendo crescer, em contrapartida, a demanda por postos de trabalho qualificado. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2017a), em 2014, mais de 40 (quarenta) milhões de brasileiros demonstravam interesse por cursos para sua qualificação profissional. Por meio da pesquisa supracitada foi revelado que atrás dessa demanda significativa, a grande maioria encontrava-se na faixa etária mais jovem e possuía bom nível escolar, com 11 (onze) anos ou mais de estudo. Consequentemente tornando o mercado de mão de obra mais seletivo.

No entanto, um paradoxo existente, é a falta de emprego na realidade de estudantes de nível médio e superior, em razão, de acordo com Pereira (2010), da ausência de experiência e de oportunidades direcionadas à esses. Possivelmente, a expansão do ensino superior brasileiro dos últimos anos, ampliou a quantidade de bacharéis e licenciados habilitados ao exercício das mais diversas profissões (GONZAGA *et al.*, 2015). Em contrapartida da falta de reestruturação do mercado de trabalho para absorver a mão de obra.

Para minimizar essa situação, políticas públicas foram realizadas para reduzir o desequilíbrio de oferta e demanda por jovens profissionais qualificados. Na atualidade, existem programas que ajudam a diminuir esse desequilíbrio, como por exemplo, o “Jovem Aprendiz” (regulamentado pelo Decreto nº 9.578/2018), que estabelece a obrigatoriedade das empresas de grande e médio portes contratarem jovens entre 14 e 24 anos (BRASIL, 2005). Trata-se de um contrato especial de trabalho por tempo determinado, de no máximo 2 (dois) anos.

Outro aparelho público institucional conhecido é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), que foi criado para aumentar a oferta de cursos de educação tecnológica e profissionalizante. Sua regulamentação deu-se pela Lei nº. 12.513/2011, que no seu Art. 1º, parágrafo único, é taxativa em afirmar que os seus objetivos são: “expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional”.

O estágio é outra ação institucional importante para o estudante, que de acordo com Cassunde *et al.* (2017) é de suma importância para o discente, pois através dele o aluno tem contato com uma cultura organizacional, com ética profissional, com a construção de um pensamento crítico e a perspectiva de inserção no mercado de trabalho.

2.2 O estágio na perspectiva de inserção dos jovens no mercado de trabalho

O crescimento do desemprego e a carência de boas oportunidades de trabalho deixam o ingresso no mercado de trabalho para os jovens profissionais mais difícil, pois as exigências existem até para vagas de nível operacional (MELO; QUIROGA, 2003).

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2017 o número de jovens desempregados no mundo estava quase em 70,9 milhões, o que equivale a uma taxa de desemprego juvenil global de 13,1% (OIT, 2017).

Esses dados podem ser justificados pela difícil inserção dos jovens no mercado de trabalho, sendo confirmado pelas informações do Núcleo Brasileiro de Estágios [NUBE] (2019a), que constatou estarem desempregados 11,8% da população, já as pessoas de 18 a 24 anos, a situação é ainda mais assustadora, visto que 25,8% deles estão sem trabalho. Nesse sentido, a atividade de estágio cumpre o papel de auxiliar os estudantes a serem inseridos no mercado de trabalho.

Segundo Oliveira e Piccinini (2012) o estágio como período de experimentação e de seleção de mão de obra jovem, torna-se para certas empresas uma aposta para aproximação entre oferta e demanda de trabalho. Dessa forma, para os jovens, a experiência de estágio é de fundamental importância para sua vida profissional, preparando-os para sua carreira e oportunidades futuras no mercado de trabalho.

De acordo com o Núcleo Brasileiro de Estágios [NUBE] (2019b), para a inserção de jovens no mercado de trabalho o estágio é o principal meio, logo, tem um papel fundamental na vida dos estudantes e do país como um todo. Com isso, a empresa que abre as portas para essa modalidade, termina obtendo ganhos incalculáveis. Mas, para que seja benéfico para a empresa e também para o estudante, é vital estar inteirado com as normas.

Assim, existe a Lei que regula os estágios (Lei nº 11.788/2008), que no seu Art. 1º é taxativa em afirmar que o estágio é desenvolvido no ambiente de trabalho, tem que ser supervisionado, porque é um ato educativo, que seu foco é na preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino fundamental (no seus anos finais), o ensino médio, o ensino regular superior, e na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Para que se formalize o estágio, constrói-se uma relação entre o estagiário, as instituições de ensino e as empresas concedentes. Existem dois tipos de relações de estágio: obrigatória e não obrigatória. Na perspectiva obrigatória, o estágio é incluído na grade curricular do curso e torna-se essencial sua realização para a conclusão do processo de ensino.

Já no que diz respeito ao não obrigatório, se relaciona com as atividades complementares ligadas à área de formação do estudante, sendo assim, o estágio não obrigatório é uma forma de obter experiência profissional que ajuda a unir o conhecimento adquirido em sala de aula com a prática, tornando possível que o estudante desenvolva suas competências para ficar apto na sua inserção no mercado de trabalho (NASCIMENTO, 2019).

Em uma perspectiva contrária a importância do estágio, Standing (2011), demonstra visão pessimista sobre estes (de um modo geral), considerando que podem levar o jovem para a precariedade das relações de trabalho, pois servem para esconder o desemprego existente. Para o autor supracitado, durante esse período os discentes farão coisas de pouco valor acadêmico, permitindo que os empregadores tenham uma mão de obra barata. Portanto, para Standing (2011), os estagiários estão prestando um serviço barato sem perspectiva de progresso, que termina impulsionado os baixos salários e tirando a oportunidade de outras pessoas que poderiam ser empregados.

Por outro lado, Dias *et al.* (2015), dizem que o estágio é benéfico para o estudante, pois torna possível o primeiro contato deste com o trabalho, fazendo reduzir o choque que existe durante a transição da universidade para o emprego e causando uma facilidade de inserção desses jovens no mercado de trabalho, ajudando o estudante a aplicar o conhecimento teórico adquirido durante os estudos na prática.

O estágio também traz benefícios para as empresas, como, por exemplo, o espírito criativo de novas gerações de estudantes e a redução nos gastos de treinamento (LAVALL; BARDEN, 2014). Além disso, percebe-se que o estágio é uma forma de atrair e reter talentos, obter força de trabalho conforme a cultura da empresa sem os altos encargos trabalhistas que tem no Brasil.

Nessa mesma linha de pensamento, Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2003) relatam que se o estágio for feito de acordo com os objetivos oferecidos pela legislação e pelas instituições de ensino, certamente se torna um instrumento importante para que os estudantes tenham uma consolidação profissional, trazendo resultados benéficos para a população, assim:

[...] o estágio, quando visto como uma atividade que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para os estagiários, no que diz respeito a sua formação, certamente trará resultados positivos. Estes se tornam ainda mais importantes quando se tem consciência de que as maiores beneficiadas serão a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam profissionais egressos da universidade (BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI, 2003, p. 8).

Dessa forma, o estágio termina trazendo benefícios tanto na aprendizagem do aluno quanto para sociedade no geral. É interessante demonstrar outra influência positiva: o estágio procura assegurar a formação educativa no ambiente de trabalho. Nessa ótica, para Sobrinho (2014) a finalidade do estágio não é distribuir renda, suprir a carência imediata de mão de obra das empresas, e tampouco combater o desemprego. A sua principal finalidade é na formação educativa, sendo ilegal a exploração da mão de obra do estagiário com o objetivo de reduzir os custos de reprodução da força de trabalho.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se classificou como um estudo exploratório, pois, segundo Gil (2007, p.41), esse tipo de pesquisa busca “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses”.

Já com relação a natureza da pesquisa, optou-se por realizar uma investigação qualitativa. Conforme Denzin e Lincoln (2006) esse tipo de análise assegura o melhor entendimento do assunto estudado, por meio da síntese das experiências pessoais dos sujeitos pesquisados.

Para tanto, foi aplicado um questionário online com perguntas abertas e fechadas no intervalo de junho a dezembro de 2019, com discentes do 4º, 6º e 8º períodos, os períodos são pares, porque só tem 1 (um) ingresso por ano, sendo levantadas 47 (quarenta e sete) respostas, das quais, 21 (vinte e uma) são do 6º período, 15 (quinze) do 4º período e 14 (quatorze) do 8º período, conforme apresenta-se no Gráfico 1.

A escolha desses períodos em específico se deu pela vivência que esses estudantes possuem com a realidade dos estágios, tendo em vista que a Resolução da Universidade de Pernambuco (UPE) - CEPE n.º 070/2018 - no seu artigo 3º, inciso 2, diz que o aluno tem que ter cumprido no mínimo 10% da carga horária total do seu curso para poder iniciar suas atividades de estágio (UPE, 2018). Ainda, segundo o documento supracitado, esse percentual mínimo pode ser ampliado de acordo com cada Proposta Pedagógica Curricular (PPC), conforme deliberação do pleno do curso.

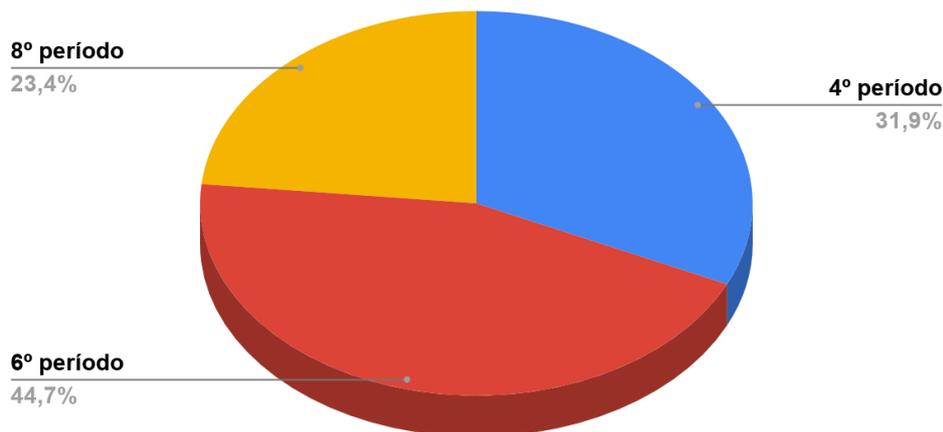
Pelo fato deste artigo seguir uma estrutura de questionário estruturada, e também de acordo com a clareza dos objetivos da pesquisa, optou-se pela interpretação dos dados por meio da análise de conteúdo. Para Moraes (1999), esse tipo de análise interpreta e expõe conjunto de ideias distribuídas em documentos e textos com o objetivo de compreender os significados das mensagens obtidas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Análise sociodemográfica da amostra pesquisada

De acordo com o Gráfico 1, dos 47 alunos, 21 (vinte e um) são do 6º período, que correspondem a 44,7% (maioria). Do 4º período são 15 (quinze) alunos que equivalem a 31,9% e do 8º período são 14 (quatorze) que correspondem a 23,4% (minorias).

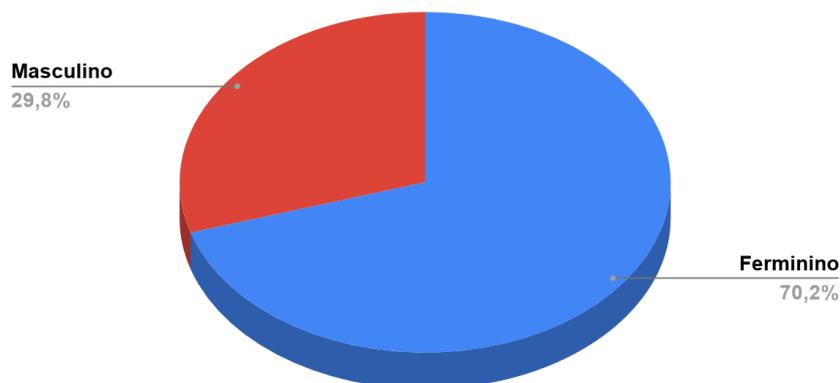
Gráfico 1 – Distribuição de respondentes por período



Fonte: Elaboração própria (2019)

No que se refere ao perfil sociodemográfico da amostra, constata-se que 70,2% são mulheres, conforme apresenta-se no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Porcentagem de homens e mulheres respondentes da pesquisa

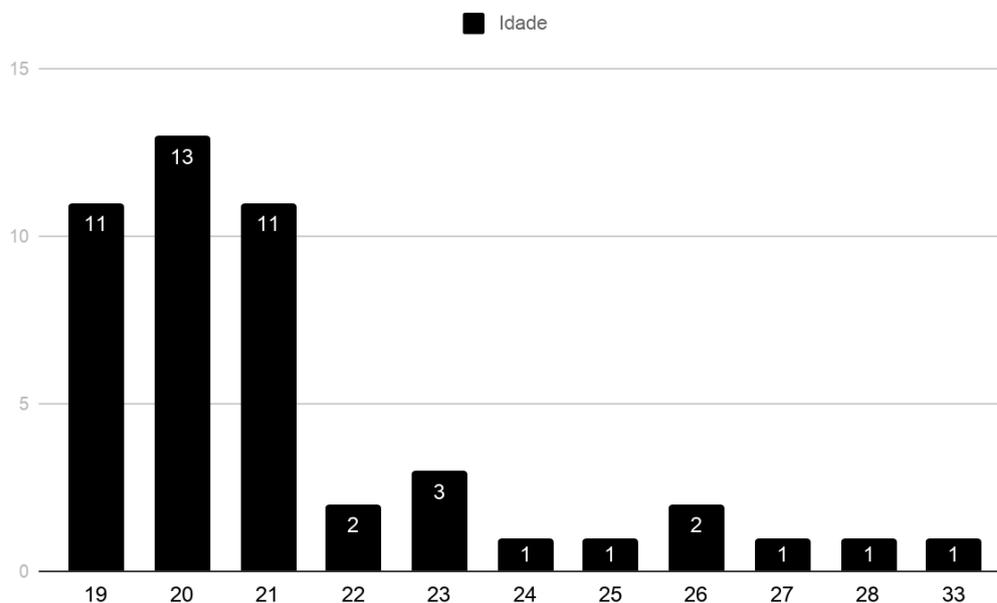


Fonte: Elaboração própria (2019)

Conforme o Gráfico 2, na Universidade tem 87 mulheres e 66 homens, dessas pessoas 47 respondeu o questionário aplicado, 33 deles são pessoas do sexo feminino, ou seja, correspondem a 70,2%. Enquanto 14 pessoas são do sexo masculino fazem parte de 29,8% da amostra.

Seguindo a análise sociodemográfica, apresenta-se o Gráfico 3 com as idades dos discentes pesquisados.

Gráfico 3 – Idades dos respondentes da pesquisa



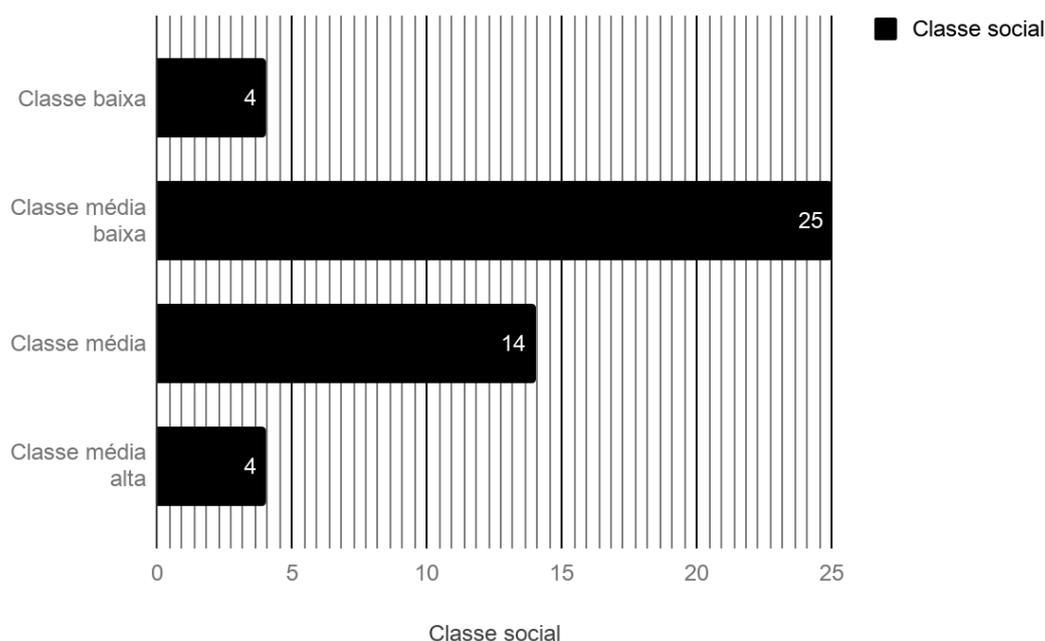
Fonte: Elaboração própria (2019)

Pela análise do Gráfico 3, percebe-se que a maioria dos estudantes respondentes possui entre 19 e 21 anos de idade e somente 1 (um) está acima dos 30 anos. Esses estudantes

pertence a geração Z que segundo Ceretta e Simone (2011) a geração Z é composta por indivíduos nascidos a partir de 1989.

No Gráfico 4 apresenta-se em qual classe social os alunos estão inseridos.

Gráfico 4 - Classe social dos respondentes da pesquisa



Fonte: Elaboração própria (2019).

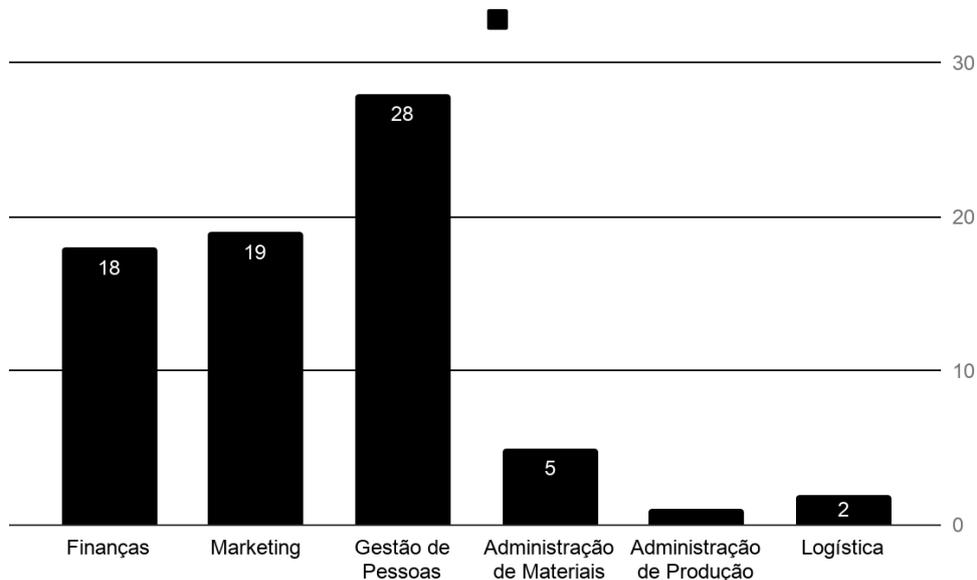
Com a análise do Gráfico 4, dos 47 discentes, 25 são da classe média baixa, o que demonstra que mais de 50% da amostra estão nessa categoria. Desse modo, percebe-se que no geral os discentes apresentam dificuldades financeiras. Esses dados convergem com os apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em que no ano de 2017 o salário médio mensal dos trabalhadores formais da cidade de Salgueiro era de 1,8 salários mínimos (IBGE, 2017b).

4.2 Perfil dos respondentes da pesquisa em relação à inserção no mercado de trabalho

Os alunos foram questionados se eles já trabalham, exceto em relação de estágio. No geral, 62% da amostra pesquisada (29 discentes) não trabalham e os outros 38% (18 alunos) responderam que possuem vínculo empregatício.

Diante dessa perspectiva, foi investigado qual a área de interesse dos alunos do curso de administração que estão sem trabalho, conforme apresenta-se no Gráfico 5:

Gráfico 5 - Área de interesse dos discentes pesquisados



Fonte: Elaboração própria (2019)

Por se tratar de uma questão aberta, de cunho qualitativo, em que procurou-se retirar dos respondentes suas percepções e opiniões, optou-se no Gráfico 5 por distribuir todas as áreas citadas pelos respondentes, independente da escolha por mais de uma. De acordo com os resultados apresentados no Gráfico 5, as áreas de maior interesse dos alunos são as de Gestão de Pessoas, seguidas por Marketing e Finanças.

O curso de Administração é muito amplo com vários conteúdos de formação profissional, assim os alunos têm um leque de diferentes áreas que poderão atuar, e na Resolução do Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior - n.º 4/2005 - no seu artigo 5º, inciso 2, diz que os “Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;”.

4.3 Relação entre demanda e oferta para o mercado de trabalho dos estagiários

Para analisar a relação entre demanda e oferta para o mercado de trabalho dos estagiários, perguntou-se se os discentes tinham interesse de estagiar, e 74% responderam que sim. As pessoas quem falaram que tem interesse em estagiar, citaram 2 (dois) motivos: (1) “adquirir conhecimento”; e (2) “aprender na prática”. Já as que responderam que não tinham interesse em estagiar argumentaram que estavam inseridos no mercado de trabalho. Esse resultado pode ser comparados com os de Sousa *et al.* (2016), em que 47% dos alunos afirmam que o objetivo do estágio é para adquirir experiência e conseguir um emprego melhor, e para 24% dos entrevistados o estágio é essencial na busca de obter o primeiro emprego e ingressar no mercado de trabalho. Na análise de conteúdo os dados apresentaram duas falas padrão entre os respondentes:

O fato de se adquirir conhecimento, experiências profissionais, as portas para outras oportunidades de empregos serão abertas mais facilmente, entre outros.

Para aprender na prática o que estudo em sala, ganhar experiência e pode levar para alguma uma empresa minhas habilidades.

As falas dos entrevistados estão de acordo com os aspectos afirmados pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) (2014), em que o estágio serve para habituar o estudante com a prática, conforme ao aprendizado adquirido em sala de aula, sendo um preparo de um futuro profissional, possibilitando que o estagiário tome a decisão de onde ele pretende atuar e também viabiliza o seu aperfeiçoamento profissional.

A pesquisa mostra que 74% dos alunos querem um estágio, mas quando tem os processos seletivos estão disponíveis estes discentes não procuram participar. Essa falta de interesse na participação do processo seletivo pode ser devido às áreas divulgadas pelas empresas não serem de maior interesse dos estudantes (Gestão de Pessoas, Marketing e Finanças), ou por nessas vagas os estudantes terem que fazer atividades rotineiras e sem mudanças. Dessa forma, causa uma desmotivação por parte do estudante para o ingresso no mercado de trabalho por meio do estágio.

Esse cenário de desinteresse é explicado pelo fato de a amostra pesquisada pertencer a Geração Z, que não analisa o trabalho como uma dimensão estável na vida profissional, sendo impulsionados pelas mudanças e pelo se dedicar a atividades que sejam de seus interesses pessoais também. De acordo com Miranda *et al.* (2015), a Geração Z é muito dinâmica e com necessidades de mudanças constantes, não tem apego pelas empresas, tampouco por seus donos ou gestores, essa geração deseja experimentar o novo, sem grandes preocupações com o futuro.

Assim, a oferta e demanda no mercado de trabalho para os estagiários da UPE - *Campus* Salgueiro é seletiva (na área de atuação) e comandada pelas escolhas dos candidatos aos estágios. Os alunos terminam escolhendo uma vaga de acordo com sua área de interesse.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desse artigo foi a análise da demanda e oferta de estágios para os universitários de administração quando a sua inserção no mercado de trabalho. Para tanto, foi realizado uma pesquisa com acadêmicos do curso de graduação em Administração, em que foi possível concluir que a tem uma grande demanda de alunos que querem estagiar, visando a busca de conhecimento e aprender na prática, porém em áreas específicas de atuação (Gestão de Pessoas, Marketing e Finanças).

Como o cenário apontado, institucionalmente, é de ofertas de vagas de estágio e não aderência dos discentes aos processos seletivos, conclui-se que apesar de existir uma demanda de estudantes querendo estagiar, as escolhas pelas organizações locais são seletivas e impactadas por outros fatores, dentre esses, área de atuação pretendida pelo candidato.

Assim, o objetivo da pesquisa foi alcançado na medida em que identificou-se que a maioria dos discentes (74%) querem estagiar, e apontou-se os motivos que podem influenciar os estudantes a buscarem o estágios: adquirir conhecimento; e aprender na prática.

Porém, as inferências aqui apontadas sugerem que novas pesquisas devem ser feitas com o intuito de compreender melhor a relação entre oferta e demanda do mercado de

trabalho para os estagiários. Assim, indica-se o refinamento do instrumento de coleta de dados, sua validação com amostragem significativa e posterior aplicação em outras instituições de ensino superior da cidade que tenham o Curso Superior de Bacharelado em Administração.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning; 2003.

BRASIL. **Decreto nº 9.579, de 22 de novembro de 2018**. Consolida atos normativos editados pelo Poder Executivo federal que dispõem sobre a temática do lactente, da criança e do adolescente e do aprendiz, e sobre o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Fundo Nacional para a Criança e o Adolescente e os programas federais da criança e do adolescente, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República [2018]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9579.htm#art126. Acesso em: 07 de março de 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Brasília, DF: Presidência da República [2011]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12513.htm. Acesso em: 08 de março de 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 14 de novembro de 2019.

CASSUNDÉ, Fernanda Roda de Souza Araújo; OLIVEIRA, Maurício Vitor Souza; ALENCAR, Maria Tereza Caldas. RODRIGUES, Nilson Fernando Marcos. RODRIGUES, Fernando Marcos. [Re] pensando o estágio na formação profissional dos estudantes de Administração: um estudo sobre a produção científica brasileira na área. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 18, n. 3, p. 594-623, 2017.

CIEE - Centro de Integração Empresa. **O programa de Estágio**, 2014. Disponível em: <http://www.cieepr.org.br/menu-superior/o-programa-de-estagio>. Acesso em: 24 de janeiro de 2020.

CNE-Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES Nº 4, de 13 de julho de 2005**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração,

bacharelado, e dá outras providências, 2005. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf. Acesso em: 20 de março de 2020.

CNI-Confederação Nacional da Indústria. **Falta de trabalho qualificado afeta metade das indústrias no país**, 2020. Disponível em:
<https://epocanegocios.globo.com/Carreira/noticia/2020/02/falta-de-trabalhador-qualificado-afeta-metade-das-industrias-no-pais.html>. Acesso em: 20 de março de 2020.

DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Editora Artmed. 2006.

DIAS, Gonçalo Paiva; MELO, Ana Isabel; LOPES, Betina; SEABRE, Dina; BRITO, Elisabeth; COSTA, Marcos; SILVA, Patrícia. Os Estágios Curriculares e o seu Impacto na Empregabilidade dos Licenciados. **Education**, v. 24, n. 2, p. 168-173, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONZAGA, Jaqueline Cristina Romero; OLIVEIRA, Josiane Silva de; CHAGAS, Priscilla Borgonhoni. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE OS ESTÁGIOS NÃO-OBIGATORIOS: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 3, p. 477-511, 2015.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mercado de trabalho: interesse por qualificação profissional é maior entre os jovens, inca IBGE**, 2017a. Disponível em:
<https://www.ciadeestagios.com.br/mercado-de-trabalho-interesse-por-qualificacao-profissional-e-maior-entre-os-jovens-indica-ibge/>. Acesso em: 7 de março de 2020.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População**, 2017b. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/salgueiro/panorama>. Acesso em: 14 de janeiro de 2020.

LAVALL, Jaqueline; BARDEN, Júlia Elisabete. Estágio não obrigatório: contribuições para a formação acadêmica e profissional do estudante da UNIVATES. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, 2014.

MELO, Frederico Luiz Barbosa; QUIROGA, Júnia Valéria. Super-exigidos, segmentados e estigmatizados: jovens “educados” num mercado de trabalho com alto desemprego. *In*: VIII Encontro Nacional de Estudos do Trabalho – ABET, **Anais...**São Paulo, 2003.

MEC-MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Censo universitário 2013. Disponível em:
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf. Acesso em: 17 de novembro de 2019.

MIRANDA, Dilson Nakayama; BERTOCCHI, Dirlei; GONÇALVES, Jeferson. GERAÇÃO Z NO MERCADO DE TRABALHO. **Revista SBDG**, 2015.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NASCIMENTO, Leticia Mirela Schizzi do. **Estágio não obrigatório e a formação do profissional de Administração na Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó**. Orientadora: Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta. 2019. 71 p. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2019.

NUBE-NÚCLEO BRASILEIRO DE ESTÁGIOS. **Estágios em Administração são mais números, mas não tão bem pagos**, 2008. Disponível em: https://www.nube.com.br/imprensa/noticia?id_noticias=906. Acesso em: 10 de novembro de 2019.

NUBE-NÚCLEO BRASILEIRO DE ESTÁGIOS. **Qual a importância de um estágio?**, 2019a. Disponível em: <https://www.nube.com.br/blog/2019/11/22/qual-a-importancia-de-um-estagio>. Acesso em: 10 de dezembro de 2019.

NUBE-NÚCLEO BRASILEIRO DE ESTÁGIOS. **Como contratar estagiários?**, 2019b. Disponível em: <https://www.nube.com.br/blog/2019/11/18/como-contratar-estagiarios>. Acesso em: 10 de dezembro de 2019.

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; PICCININI, Valmiria Carolina. Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de administração no Brasil. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie** [online]. v.13, n.2, p. 44-75, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712012000200003/>. Acesso em: 12 de dezembro de 2019.

OIT-ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Tendências globais de emprego para a juventude, 2017. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasil/temas/emprego/lang--pt/index.htm>. Acesso em: 3 de novembro de 2019.

UPE-Universidade de Pernambuco. **Resolução do CEPE N° 070, de 30 de agosto de 2018**. Regulamenta normas e instrumentos de acompanhamento e avaliação dos estágios obrigatórios e não no âmbito das Unidades da UPE e dá outras providências, 2018. Disponível em: <http://www.upe.br/cepe/resolucoes-cepe-2018>. Acesso em: 14 de janeiro de 2020.

PEREIRA, Maria Rosane Soares. **ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO: limites e perspectivas na formação dos estudantes para o mundo do trabalho**. Orientadora: Izeni Silva Dias. 2010. 189 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2010.

PHILLIPS, Alban William. *The Relation Between Unemployment and the Rate of Change of Money Wage Rates in the United Kingdom, 1861–1957*. **Economica**, v. 25, n. 100, p. 283-299, 1958.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SILVA, Cláudia Sampaio Corrêa da; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. **Experiências de Estágio: Contribuições para a Transição Universidade-Trabalho**. 54. ed. Porto Alegre: Paidéia, 2013.

SOBRINHO, Zéu Palmeira. O contrato de estágio e as inovações da Lei 11.788/2008. **Revista Ltr**, 2014.

SOUSA, Alan Junior de; SANTOS, Diego Victor; SANTOS, Luana Cristina dos; ALVES, Rozane. A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA FACULDADE CATUAI COM RELAÇÃO ÀS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS COM O ESTÁGIO REMUNERADO. **Revista Gestão e Conhecimento: do curso de Administração** v.8, n.8, p. 1-16, jan./dez. 2016

STANDING, Guy. *The precariat. The new dangerous class*. 1 ed. New York: Bloomsbury Academic (online), 2011.

VARIAN, Hal Ronald. **Microeconomia: Princípios Básicos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.